

AVES DA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL

Tejupá

Capa

Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*)
Foto de Fernando Zurdo

SÃO PAULO, ABRIL DE 2020

Mensagem da Fundação Florestal

O projeto **#vempassarinharSP**, desenvolvido pelo Observatório de Aves - Instituto Butantan, Avistar e Sociedade para Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), teve início em 2016, por meio de uma parceria com a Fundação Florestal.

A iniciativa fomenta a prática de observação de aves no estado de São Paulo, em especial nas Unidades de Conservação estaduais, reconhecendo a importância da atividade para a conservação da biodiversidade, por meio da produção e difusão de conhecimento.

Agora, o **#vempassarinharSP** chega à APA Tejupá, Unidade de Conservação com grande potencial para a observação de aves, localizada em região com importantes atributos naturais e diversidade de ambientes, o que proporciona a ocorrência de um número representativo de espécies de aves raras e ameaçadas de extinção.

A presente publicação “Aves da APA Tejupá” simboliza um pontapé inicial rumo à inserção dessa Área de Proteção Ambiental no processo de fomento a essa importante atividade na região que, além de promover a conservação da biodiversidade, se apresenta como um grande potencial para o desenvolvimento do turismo regional em bases sustentáveis.

Vamos passarinhar? Avistar é preciso! Boa passarinhada!

Rodrigo Levkovicz

Diretor Executivo da
Fundação Florestal

Vamos passarinhar?

“Passarim quis pousar, não deu, voou, porque o tiro partiu mas não pegou”

Tom Jobim

“Foge, asa-branca. Vai, patativa, tordo, tuju, tuim. Xô, tié-sangue. Xô, tié-fogo. Xô, rouxinol sem fim. Some, coleiro. Anda, trigueiro. Te esconde, colibri. Voa, macuco. Voa, viúva, utiariti. Bico calado, toma cuidado, que o homem vem aí... o homem vem aí... o homem vem aí”

Chico Buarque de Holanda

Como bem cantaram nossos poetas, passarinhos eram bichos muito cobiçados e estavam sempre em perigo. Até algum tempo atrás, matar, caçar, aprisionar e comercializar aves era coisa normal. Fazia parte da nossa cultura e da nossa infância. Estilingues ou bodoques, espingardinhas de chumbo e alçapões eram instrumentos comuns nas mãos dos garotos da época. Os quintais eram cheios de saíras, pintassilgos, tico-ticos, bem-te-vis, canarinhos, sanhaços, que ali transitavam atraídos pelas frutinhas fartamente cultivadas. Por conta disso, se tornavam alvos fáceis e, não raro, acabavam em gaiolas ou viveiros.

Porém, a partir de 1967, com o Código de Caça instituído pela Lei Federal nº 519/67, de proteção à fauna silvestre, as coisas começaram a mudar. Posteriormente, outros diplomas legais vieram reforçar essa proteção, como a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998) que estabelece, entre outras, as sanções penais e administrativas para as ações lesivas ao meio ambiente.

Infelizmente, apesar dessa proteção, a caça e apreensão ilegais são praticadas até hoje, devendo ser severamente combatidas.

Aves são seres que devem ser admirados, respeitados e protegidos. Nos encantam com a beleza do seu canto, de suas cores e formas, das suas danças, nos transmitindo harmonia e inspiração. Impressionam por suas incríveis habilidades natas para construir ninhos e moradas e por suas estratégias de sobrevivência.

Além de todas essas qualidades, prestam um serviço imprescindível para a conservação dos ambientes naturais, contribuindo ativamente para seu equilíbrio. Pássaros interagem fortemente com a vegetação, ajudando nos processos de polinização e dispersão de sementes. Por sua vez, dependem das árvores para abrigo, procriação e alimento. Atuam também no controle de pragas e roedores que atacam plantações e pastagens.

Conforme as espécies de aves que encontramos nos ambientes naturais, é possível saber se o ambiente está saudável e funcional, ou se está degradado. Por isso, muitas espécies de aves são consideradas bioindicadoras. São muito sensíveis a alterações no clima e no seu *habitat*.

Observar aves ou passarinhar é algo divertido, fascinante e combate o estresse. Além disso, com seus registros, o observador pode prestar um grande serviço à ciência no monitoramento da atividade das aves, além de contribuir para a conservação do meio ambiente. Por todos esses fatores a atividade de observação de aves tem crescido significativamente no mundo e no Brasil, tornando-se inclusive uma atividade econômica de peso dentro do setor de turismo ecológico.

O Brasil tem uma rica diversidade de aves, distribuídas em seus vários biomas dentre eles Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Amazônia. É o segundo país em quantidade de espécies de aves no mundo, com 1919 espécies, logo após a Colômbia (Save Brasil, 2019).

Na Área de Proteção Ambiental Corumbataí, Botucatu e Tejuapá - perímetro Tejuapá ocorre uma grande variedade de aves, indicando que a região é relativamente bem conservada. Grupos de observadores de aves presentes nesse território têm feito, ao longo dos anos, registros importantes de muitas espécies, algumas bastante raras, que ocorrem nos mais variados ambientes da Mata Atlântica e do Cerrado.

O intuito desta publicação é trazer ao público em geral um pouco dessa realidade, a fim de despertar o interesse pelas aves e ressaltar a importância da Área de Proteção Ambiental – perímetro Tejuapá. São riquezas da região e do nosso Estado que precisam ser conhecidas e difundidas para assegurar uma maior proteção e conservação. Então, vamos passarinhar.

Elisa Maria do Amaral

Analista de Recursos Ambientais/
Gestora da APA Tejuapá

APA Tejuapá

Uma região é decretada Área de Proteção Ambiental (APA) quando possui características singulares que a diferencia de outras regiões. Essas características ou atributos podem ser ambientais (recursos hídricos, relevo, fauna e flora) ou socioculturais (patrimônios históricos, arqueológicos etc.). São áreas protegidas por legislação própria e podem ser criadas pelos governos municipais, estaduais ou federal.

As APAs pertencem à categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável (SNUC, 2000) e têm como principal objetivo a proteção dos atributos, objeto de sua criação, bem como a promoção do desenvolvimento sustentável, em que se busca um equilíbrio entre crescimento econômico, desenvolvimento social e conservação ambiental. São geralmente territórios extensos e, em sua grande maioria, constituídos por propriedades privadas.

A Área de Proteção Ambiental – perímetro Tejuapá foi criada, em 1983, por meio do Decreto Estadual nº 20.960, juntamente com outros dois perímetros não contínuos Corumbataí e Botucatu. São atributos dessa APA: o relevo das Cuestas Arenito-Basálticas, os recursos hídricos superficiais e subterrâneos

Cuesta: forma de relevo popularmente conhecido como serra, em forma de tabuleiro. No estado de São Paulo, esse tipo de relevo ocorre diagonalmente de Nordeste a Sudoeste. É uma região de grande importância ecológica, de beleza cênica extraordinária e, ao mesmo tempo, de alta fragilidade ambiental

(áreas de recarga do Sistema Aquífero Guarani), a flora e a fauna dos biomas Mata Atlântica e Cerrado e o patrimônio histórico e arqueológico. No decreto de criação, foi estabelecida e delimitada nos três perímetros da APA, uma Zona de Vida Silvestre (ZVS), que compreende também todos os remanescentes da flora e da fauna e as áreas definidas como de preservação permanente pelo Código Florestal.

No estado de São Paulo, a responsabilidade por zelar por esse patrimônio é da Fundação Florestal do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado. A gestão, no entanto, é feita com apoio de um Conselho Gestor Consultivo, formado por representantes dos municípios que compõem a APA, representantes do Estado e da sociedade civil organizada.

Situada no sudoeste paulista, a APA Tejupá abrange uma área de 142.516,65 ha, que engloba porções de 10 municípios: Barão de Antonina, Coronel Macedo, Fartura, Itaporanga, Piraju, Sarutaiá, Taguaí, Taquarituba, Tejupá e Timburi.

As formas de relevo representadas pelas cuestas, morros, colinas e extensos vales, juntamente com a presença da vegetação nas encostas, topos de morros e ao longo de rios e córregos, formam um conjunto paisagístico de beleza singular e de inestimável valor histórico, ambiental, cultural e científico. Remanescentes da vegetação natural, compostos sobretudo por fragmentos do bioma Mata Atlântica de interior e, em menor grau, do Cerrado, bem como toda a fauna silvestre que ocorre nesses ambientes, conferem a essa região uma biodiversidade bastante significativa.

A região também apresenta inúmeros rios, córregos e nascentes e possui quase 50% de sua área repousando sobre afloramentos dos aquíferos Guarani, Piramboia e Serra Geral. Os rios de maior destaque na região, como o Itararé, Verde e Paranapanema, circundam o perímetro da APA Tejupá. A represa de Chavantes, resultado do barramento do rio Paranapanema, está dentro dos seus limites, banhando cinco dos 10 municípios da APA.

É nesse ambiente rico em água e vegetação que vivem e transitam várias espécies de aves, com comportamento e hábitos peculiares, típicos de cada família ou gênero.

Para que se possa conhecer um pouco dessa riqueza, esta publicação traz uma pequena amostra da avifauna encontrada na APA Tejupá, cujos registros foram feitos por observadores de aves da região.

Esperamos que sirva de inspiração e desperte o interesse naqueles que queiram desfrutar dessa rica experiência e façam disso um hábito, seja como *hobby*, seja como uma atividade econômica, servindo como guias.

Quanto mais conhecermos nossa região e suas riquezas, maior é o grau de conscientização de sua importância e de valorização do patrimônio natural. E, portanto, maior também será o grau de sentimento de pertencimento ao território e de apoio à sua proteção.



Cachoeira do Palmital, Timburi.
Foto de Luiz Sertório Teixeira



Cuesta/Serra de Fartura. Foto de Elisa Maria do Amaral



Tejupá.
Foto de José Carlos Garcia

O que é necessário saber antes de ir a campo

Planejar é fundamental! Portanto, fique atento às dicas a seguir para que sua passarinhada aconteça de forma segura e sem impactos.

Contate alguém com experiência

Observar aves pode ser feito em lugares bem acessíveis, como praças, jardins ou quintal de casa. Mas se quiser se aventurar em trilhas no meio da mata é aconselhável que tenha orientação e/ou companhia de alguém com experiência. Na APA Tejupá, existem grupos experientes de observadores

de aves que podem ser ótimos guias, como os observadores que colaboraram com esta publicação. Importante também obter autorização para adentrar aos locais, seja uma propriedade privada ou, eventualmente, uma área protegida, como parques, estações ecológicas, florestas, hortos florestais etc.

Passarinhar, no contexto desta publicação, se refere a “sair a campo para observar aves”, termo comumente utilizado pelos observadores de aves

Equipamentos necessários

Se você é um iniciante, não precisará de equipamentos sofisticados para registrar seus *clicks*. Os registros podem ser feitos com máquinas fotográficas digitais comuns ou mesmo celulares. Mas é evidente que quanto mais sofisticado for o equipamento de registro, melhor será a qualidade e alcance das fotos. Há quem goste de desenhar as aves, então uma caderneta/caderninho de campo e lápis serão bastante úteis.

Para uma melhor observação, é indispensável o uso de binóculos que vai facilitar encontrar a ave no meio das folhagens. Existem vários modelos dos mais simples aos mais sofisticados, dependendo do tamanho, eficiência, peso etc.

Outros itens essenciais

Se for adentrar a mata, deverá usar roupas discretas e, de preferência, camufladas com o ambiente para disfarçar sua presença e não afugentar as aves. Use roupas leves e flexíveis, que protejam as pernas, além de botas ou calçados de cano alto. Não esqueça de levar um chapéu ou boné, alimento, água, repelente e filtro solar.

Melhor horário

O horário de maior atividade das aves é nas primeiras horas da manhã quando saem à procura de alimento, portanto, prepare-se para acordar bem cedinho. Podem ser observadas, ainda que com menor atividade, no final da tarde, quando buscam a última refeição antes de se recolherem. No entanto, algumas espécies como as corujas, *bacuraus* etc. têm hábitos noturnos.

Documente seu registro

Além de fazer suas próprias listas com os registros das aves, você pode também compartilhar suas fotos publicando-as em *sites* especializados como o eBird, Wikiaves, Taxeus ou Biofaces.

Posturas e atitudes

- Caminhe em silêncio e levemente para não assustar e espantar as aves.
- Mantenha distância, pois além de assustá-las, a proximidade pode parecer uma ameaça, além de oferecer riscos tanto para as aves quanto para o observador.
- Cuide de seu lixo, trazendo-o de volta; nunca jogue em qualquer lugar, queime ou enterre.
- Respeite os animais, plantas e flores silvestres, resistindo a tentação de alimentá-los ou de levar lembranças para a casa.
- Mantenha-se nas trilhas para sua maior segurança e respeito aos proprietários da área.

O CANTO DAS AVES. COMO APRENDER A IDENTIFICAR

Toda ave emite um som, que pode ser um piado ou som curto, e o canto, que pode variar dependendo da hora do dia. Para conhecer melhor as vocalizações você pode pesquisar na internet em *sites* abertos como Wikiaves e Xeno-canto e baixar sons *online*. Essa técnica é chamada de *playback* e os sons das aves podem ser reproduzidos nas passarinhadas, facilitando, dessa forma, sua identificação.

Aves na APA Tejupá

O território da APA - Perímetro Tejupá é bastante extenso e possui ambientes variados como a Floresta Estacional Semidecidual e Decidual (perda de parte das folhas na estação seca), banhados, campos, entre outros. Há ainda em seu perímetro, rios e córregos e a represa de Chavantes que criam ambientes bastante propícios para a avifauna.

A atividade de observação de aves é praticada há pelo menos 10 anos, com mais intensidade em alguns municípios como Piraju e Timburi, onde há grupos especializados. Grupos fora da APA também a visitam para essa prática. O município de Piraju se destaca por abrigar uma grande quantidade de espécies, o que lhe confere uma posição importante no cenário brasileiro e, sobretudo, paulista. Nesse município já foi registrada a presença de 364 espécies de aves, colocando o município entre os 12 do Estado de São Paulo e entre os 64 no *ranking* nacional em espécies fotografadas e cadastradas.

Essa é uma atividade com grande potencial de expansão, tendo em vista a crescente procura pela região, por grupos de observadores de aves de dentro e fora do Brasil. Para que isso se torne uma atividade de peso, inclusive se apresentando como uma forte alternativa de emprego e renda, é necessário

que a região esteja preparada para tal, com uma adequada infraestrutura para recebimento, hospedagem, guias bem treinados, serviços correlatos etc. É importante, ainda, que essa atividade esteja em conexão com outras atividades e roteiros turísticos da região da APA Tejupá, cujo pano de fundo seja a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Até o presente, existem registradas 401 espécies de aves nos municípios pertencentes à APA Tejupá, sendo Piraju, Timburi e Itaporanga os que mais registros possuem, com 364, 315 e 222 espécies respectivamente. Uma listagem completa das aves se encontra no final dessa publicação. A seguir, são apresentadas as espécies de aves mais emblemáticas que ocorrem no território da APA, de acordo com os registros dos observadores. A escolha foi feita juntamente com o Conselho Gestor da UC, do qual faz parte a Associação Pirajuense dos Observadores de Aves. Além disso, outros grupos de observadores também foram consultados e contribuíram com seus registros.

Alguns municípios da APA Tejupá possuem um número maior de registros em detrimentos de outros. Isso não significa, no entanto, que no município com menos registros, não haja também um grande potencial. Piraju e Timburi, por exemplo, são municípios onde está concentrado um número maior de observadores de aves.



Serra da Neblina, municípios de Piraju e Sarutaiá. Foto de Luiz Sertório Teixeira



Acauã
Herpetotheres cachinnans
Foto: Thiago Martins



Anhuma
Anhima cornuta
Foto: Fernando Zurdo



Águia-pescadora
Pandion haliaetus
Foto: Fernando Zurdo



Arapaçu-de-bico-torto
Campylorhamphus falcularius
Foto: Claudiomar Salgado



Arredio-do-rio
Cranioleuca vulpina
 Foto: José Carlos Garcia



Azulão
Cyanoloxia brissonii
 Foto: Luiz Carlos dos Santos



Arredio-oliváceo
Cranioleuca obsoleta
 Foto: Mariza Sanches



Azulinho
Cyanoloxia glaucocerulea
 Foto: Sonia Garcia Sanches



Bagageiro
Phaeomyias murina
Foto: Mariza Sanches



Batuqueiro
Saltatricula atricollis
Foto: Abrão Gomes



Barbudo-rajado
Malacoptila striata
Foto: José Carlos Garcia



Beija-flor-dourado
Hylocharis chrysura
Foto: Reinaldo O. Elias



Bacurau
Nyctidromus albigollis
 Foto: João Paulo Salgado



Borralhara
Mackenziaena severa
 Foto: Dario Sanches



Bico-de-veludo
Schistochlamys ruficapillus
 Foto: Sonia Garcia Sanches



Cabeça-seca
Mycteria americana
 Foto: Luiz Carlos G. Oliveira



Caneleiro-verde
Pachyrhamphus viridis
Foto: Conceição Bianchini



Chopim-do-brejo
Pseudoleistes guirahuro
Foto: Claudiomar Salgado



Chocão-carijó
Hypoedaleus guttatus
Foto: Thiago Martins



Choquinha-carijó
Dryophila malura
Foto: Dario Sanches



Choquinha-de-dorso-vermelho
Drymophila ochropyga
 Foto: Fernando Zurdo



Chorozinho-de-asa-vermelha
Herpsilochmus rufimarginatus
 Foto: Thiago Martins



Chorão
Sporophila leucoptera
 Foto: Mariza Sanches



Cigarra-do-coqueiro
Tiaris fuliginosus
 Foto: Dario Sanches



Coleiro-do-brejo
Sporophila collaris
 Foto: Claudiomar Salgado



Coruja-orelhuda
Asio clamator
 Foto: Luiz Carlos dos Santos



Colhereiro
Platalea ajaja
 Foto: Reinaldo O. Elias



Curió
Sporophila angolensis
 Foto: Dario Sanches



Estalador
Corythopis delalandi
Foto: Thiago Martins



Falcão-relógio
Micrastur semitorquatus
Foto: Julio Machado



Estrelinha-ametista
Calliphlox amethystina
Foto: José Carlos Garcia



Gavião-caracoleiro
Chondrohierax uncinatus
Foto: Mariza Sanches



Gavião-de-cabeça-cinza
Leptodon cayanensis
Foto: José Carlos García



Gavião-pato
Spizaetus melanoleucus
Foto: Angela García Salgado



Gavião-miúdo
Accipiter striatus
Foto: José Carlos García



Gavião-pernilongo
Geranospiza caerulescens
Foto: Fernando Zurdo



Gavião-preto
Urubitinga urubitinga
Foto: Marcelo Arasaki



Jacuaçu
Penelope obscura
Foto: Conceição Bianchini



Gaviãozinho
Gampsonyx swainsonii
Foto: José Carlos Garcia



Jacurutu
Bubo virginianus
Foto: Luiz Carlos dos Santos



Japu
Psarocolius decumanus
Foto: Rodrigo Ferronato



Maçarico-de-perna-amarela
Tringa flavipes
Foto: Abrão Gomes



Maçarico-solitário
Tringa solitaria
Foto: Abrão Gomes



Macuquinho
Eleoscytalopus indigoticus
Foto: Rodrigo Ferronato



Mãe-da-lua
Nyctibius griseus
 Foto: Thiago Martins



Maria-ferrugem
Casiornis rufus
 Foto: Dario Sanches



Marianinha-amarela
Capsiempis flaveola
 Foto: Reinaldo O. Elias



Marreca-de-bico-roxo
Nomonyx dominicus
 Foto: Thiago Martins



Martim-pescador-pequeno
Chloroceryle americana
Foto: José Carlos Garcia



Mocho-diabo
Asio stygius
Foto: Benedito Bianchini



Miudinho
Myiornis auricularis
Foto: Thiago Martins



Mocho-dos-banhados
Asio flammeus
Foto: Thiago Martins



Murucututu-de-barriga-amarela
Pulsatrix koenigswaldiana
 Foto: Benedito Bianchini



Papa-lagarta-acanelado
Coccyzus melacoryphus
 Foto: Fernando Zurdo



Papagaio-de-peito-roxo
Amazona vinacea
 Foto: Fernando Zurdo



Pararu-azul
Claravis pretiosa
 Foto: Rodrigo Ferronato



Pato-de-crista
Sarkidiornis sylvicola
Foto: Fernando Zurdo



Peixe-frito-pavonino
Dromococcyx pavoninus
Foto: José Carlos García



Pato-do-mato
Cairina moschata
Foto: Abrão Gomes



Pernilongo-de-costas-brancas
Himantopus melanurus
Foto: Sonia Garcia Sanches



Pica-pau-de-cabeça-amarela
Celeus flavescens
Foto: Claudiomar Salgado



Príncipe
Pyrocephalus rubinus
Foto: Abrão Gomes



Pica-pau-rei
Campephilus robustus
Foto: Mariza Sanches



Sabiá-coleira
Turdus albicollis
Foto: Conceição Bianchini



Saíra-de-papo-preto
Hemithraupis guira
Foto: José Carlos Garcia



Saíra-preciosa
Tangara preciosa
Foto: Benedito Bianchini



Saíra-ferrugem
Hemithraupis ruficapilla
Foto: Conceição Bianchini



Sanã-vermelha
Laterallus leucopyrrhus
Foto: José Carlos Garcia



Sanhaçu-papa-laranja
Pipraeidea bonariensis
Foto: Sonia García Sanches



Saracura-do-mangue
Aramides mangle
Foto: Benedito Bianchini



Saracura-do-banhado
Pardirallus sanguinolentus
Foto: Thiago Martins



Socó-boi
Tigrisoma lineatum
Foto: Conceição Bianchini



Soldadinho
Antilophia galeata
 Foto: José Carlos García



Tangará
Chiroxiphia caudata
 Foto: Claudiomar Salgado



Surucua-variado
Trogon surrucura
 Foto: Conceição Bianchini



Tapaculo-pintado
Psilorhamphus guttatus
 Foto: Luiz Carlos dos Santos



Tucanuçu
Ramphastos toco
Foto: Conceição Bianchini



Urubu-rei
Sarcorampus papa
Foto: Benedito Bianchini



Tuiuiú
Jabiru mycteria
Foto: Abrão Gomes



Verdinho-coroado
Hylophilus poicilotis
Foto: José Carlos Garcia

Índice

Mensagem da Fundação Florestal	3
Vamos passarinhar?	4
APA Tejuapá	7
Mapa da APA Tejuapá	10
O que é necessário antes de ir a campo	14

Aves da APA Tejuapá

Acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	18
Águia-pescadora	<i>Pandion haliaetus</i>	18
Anhuma	<i>Anhima cornuta</i>	19
Arapaçu-de-bico-torto	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	19
Arredio-do-rio	<i>Cranioleuca vulpina</i>	20
Arredio-oliváceo	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	20
Azulão	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	21
Azulinho	<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i>	21
Bagageiro	<i>Phaeomyias murina</i>	22
Barbudo-rajado	<i>Malacoptila striata</i>	22
Batuqueiro	<i>Saltatricula atricollis</i>	23
Beija-flor-dourado	<i>Hylocharis chrysura</i>	23
Bacurau	<i>Nyctidromus albicollis</i>	24
Bico-de-veludo	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	24
Borralhara	<i>Mackenziaena severa</i>	25
Cabeça-seca	<i>Mycteria americana</i>	25
Caneleiro-verde	<i>Pachyramphus viridis</i>	26
Chocão-carijó	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	26
Chopim-do-brejo	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	27
Choquinha-carijó	<i>Dryophila malura</i>	27
Choquinha-de-dorso-vermelho	<i>Dryophila ochropyga</i>	28
Chorão	<i>Sporophila leucoptera</i>	28
Chorozinho-de-asa-vermelha	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	29
Cigarra-do-coqueiro	<i>Tiaris fuliginosus</i>	29
Coleiro-do-brejo	<i>Sporophila collaris</i>	30
Colhereiro	<i>Platalea ajaja</i>	30
Coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i>	31
Curió	<i>Sporophila angolensis</i>	31
Estalador	<i>Corythopsis delalandi</i>	32
Estrelinha-ametista	<i>Calliphlox amethystina</i>	32

Falcão-relógio	<i>Micrastur semitorquatus</i>	33
Gavião-caracoleiro	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	33
Gavião-de-cabeça-cinza	<i>Leptodon cayanensis</i>	34
Gavião-miúdo	<i>Accipiter striatus</i>	34
Gavião-pato	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	35
Gavião-pernilongo	<i>Geranospiza caerulescens</i>	35
Gavião-preto	<i>Urubitinga urubitinga</i>	36
Gaviãozinho	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	36
Jacuaçu	<i>Penelope obscura</i>	37
Jacurutu	<i>Bubo virginianus</i>	37
Japu	<i>Psarocolius decumanus</i>	38
Maçarico-solitário	<i>Tringa solitaria</i>	38
Maçarico-de-perna-amarela	<i>Tringa flavipes</i>	39
Macuquinho	<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	39
Mãe-da-lua	<i>Nyctibius griseus</i>	40
Marianinha-amarela	<i>Capsiempis flaveola</i>	40
Maria-ferrugem	<i>Casiornis rufus</i>	41
Marreca-de-bico-roxo	<i>Nomonyx dominicus</i>	41
Martim-pescador-pequeno	<i>Chloroceryle americana</i>	42
Miudinho	<i>Myiornis auricularis</i>	42
Mocho-diabo	<i>Asio stygius</i>	43
Mocho-dos-banhados	<i>Asio flammeus</i>	43
Murucututu-de-barriga-amarela	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	44
Papagaio-de-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>	44
Papa-lagarta-acanelado	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	45
Pararu-azul	<i>Claravis pretiosa</i>	45
Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>	46
Pato-de-crista	<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	46
Peixe-frito-pavonino	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	47
Pernilongo-de-costas-brancas	<i>Himantopus melanurus</i>	47
Pica-pau-de-cabeça-amarela	<i>Celeus flavescens</i>	48
Pica-pau-rei	<i>Campephilus robustus</i>	48
Príncipe	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	49
Sabiá-coleira	<i>Turdus albicollis</i>	49
Saíra-de-papo-preto	<i>Hemithraupis guira</i>	50
Saíra-ferrugem	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	50
Saíra-preciosa	<i>Tangara preciosa</i>	51
Sanã-vermelha	<i>Laterallus leucopyrrhus</i>	51

Sanhaçu-papa-laranja	<i>Pipraeidea bonariensis</i>	52
Saracura-do-banhado	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	52
Saracura-do-mangue.....	<i>Aramides mangle</i>	53
Socó-boi.....	<i>Tigrisoma lineatum</i>	53
Soldadinho.....	<i>Antilophia galeata</i>	54
Surucua-variado	<i>Trogon surrucura</i>	54
Tangará.....	<i>Chiroxiphia caudata</i>	55
Tapaculo-pintado.....	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	55
Tucanuçu	<i>Ramphastos toco</i>	56
Tuiuiú	<i>Jabiru mycteria</i>	56
Urubu-rei.....	<i>Sarcoramphus papa</i>	57
Verdinho-coroado.....	<i>Hylophilus poicilotis</i>	57

Agradecimentos

Esta publicação teve a valiosa contribuição do grupo de trabalho do Conselho Gestor da APA Tejuapá – Gestão 2018-2020, formado por José Carlos Garcia e Claudiomar Salgado, da Associação Pirajuense dos Observadores de Aves, e por João Antônio Galvão Júnior, da Prefeitura Municipal de Piraju.

Agradecemos também à Diretora Metropolitana e Interior, Lucila Manzatti pelo apoio, ao Gerente do Interior Oeste, Nelson Antônio Gallo, aos gestores Cláudia Macedo Reis (APA Botucatu) e Mário Sérgio Rodrigues (APA Rio Batalha) e a João Mauro Carrillo pela troca de ideias e sugestões no texto. Agradecemos, ainda, a Angélica Maria F. Barradas, pela confecção do mapa da APA Tejuapá.

Agradecemos pela valiosa colaboração aos seguintes observadores de aves, que gentilmente cederam seus registros, sem os quais esta publicação não seria possível: Associação Pirajuense dos Observadores de Aves, Abrão Gomes, Ângela Garcia, Benedito Bianchini, Claudiomar Salgado, Conceição Bianchini, Dario Sanches, Fernando Ferraz Zurdo, João Paulo Salgado Neves, José Carlos Garcia, Júlio Machado, Luiz Carlos G. de Oliveira, Luiz Carlos dos Santos, Marcelo Arasaki, Mariza Sanches, Reinaldo de Oliveira Elias, Rodrigo Ferronato, Sônia Marli Garcia Sanches e Thiago Martins de Oliveira.

Referências Bibliográficas

- GARCIA, J. C. **As Aves da minha Vida** - Piraju, SP. 1ª edição, 2012.
- Governo do Estado de São Paulo/Secretaria do Meio Ambiente. **Aves de São Paulo**. Edição Especial. 2018.
- SILVA, L. P. e JOVCHELEVICH, V. M. C. **Aves da Demétria: Um Pequeno Guia para Cidadãos-Cientistas**. Botucatu: Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.
- Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC**. Lei Federal nº 9.985/2000.
- Save Brasil. 2019 - <http://www.savebrasil.org.br>

Espécies registradas na APA Tejuapá

Número de espécies registradas por município da APA Tejuapá

Piraju 364. Timburi 315. Itaporanga 222. Fartura 177. Tejuapá 111. Sarutaiá 82.

Barão de Antonina 65. Taquarituba 28. Taguaí 25. Coronel Macedo 2.

Fonte: Wikiaves (consulta em maio de 2019).

Nome científico	Nome popular
<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda
<i>Tachycineta leucopyga</i>	andorinha-chilena
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	andorinha-de-dorso-acanelado
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio
<i>Alopocheilidon fucata</i>	andorinha-morena
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal
<i>Pygochelidon cyanoaleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora
<i>Anhima cornuta</i>	anhuma
<i>Guira guira</i>	anu-branco
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	arapaçu-escamado-do-sul

Nome científico	Nome popular
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva
<i>Cranioleuca vulpina</i>	arredio-do-rio
<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo
<i>Zenaida auriculata</i>	avoante
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão
<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i>	azulinho
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau
<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã
<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	barulhento
<i>Phleocryptes melanops</i>	bate-bico
<i>Saltatricula atricollis</i>	batuqueiro
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca
<i>Polytmus guainumbi</i>	beija-flor-de-bico-curvo
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde
<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco
<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul
<i>Anthracothonax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta
<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto

Nome científico	Nome popular
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo
<i>Heliothraupis fulcrifera</i>	bico-reto-azul
<i>Heliothraupis squamosus</i>	bico-reto-de-banda-branca
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga
<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato
<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara
<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca
<i>Pyrrhocomia ruficeps</i>	cabecinha-castanha
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo
<i>Sporophila pileata</i>	caboclinho-branco
<i>Sporophila melanogaster</i>	caboclinho-de-barriga-preta
<i>Sporophila hypoxantha</i>	caboclinho-de-barriga-vermelha
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo
<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato
<i>Pachyrhamphus castaneus</i>	Caneleiro-verde
<i>Pachyrhamphus validus</i>	Caneleiro-verde-de-chapéu-preto

Nome científico	Nome popular
<i>Pachyrhamphus polychropterus</i>	Caneleiro-verde-preto
<i>Pachyrhamphus viridis</i>	Caneleiro-verde-verde
<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra
<i>Aramus guarauna</i>	carão
<i>Caracara plancus</i>	carcará
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	cardeal-do-banhado
<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
<i>Agelastus cyanopus</i>	carretão
<i>Elaenia chiriquensis</i>	chibum
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	choca-do-planalto
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	chocão-carijó
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo
<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó
<i>Drymophila ochropyga</i>	choquinha-de-dorso-vermelho
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão
<i>Taraba major</i>	choró-boi
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	chupim-azeviche
<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu
<i>Tiaris fuliginosus</i>	cigarra-do-coqueiro
<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira
<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo

Nome científico	Nome popular
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
<i>Podager nacunda</i>	corução
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca
<i>Sporophila angolensis</i>	curió
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado
<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul
<i>Porphyriops melanops</i>	frango-d'água-carijó
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum
<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura

Nome científico	Nome popular
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi
<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	gavião-caracoleiro
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado
<i>Accipiter striatus</i>	gavião-miúdo
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pegas-macaco
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira
<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo
<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo
<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-piçaça
<i>Gnorimopsar chopi</i>	gráuna
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador
<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela
<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto
<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada
<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme
<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande

Nome científico	Nome popular
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-chintã
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã
<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu
<i>Penelope supercilialis</i>	jacupemba
<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu
<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo
<i>Antrostomus rufus</i>	joão-corta-pau
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva
<i>Vireo chivi</i>	juruviara
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	macuquinho
<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua

Nome científico	Nome popular
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira
<i>Casiornis rufus</i>	maria-ferrugem
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	maria-preta-de-garganta-vermelha
<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho
<i>Setophaga pitaiayumi</i>	mariquita
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla
<i>Nomonyx dominicus</i>	marreca-de-bico-roxo
<i>Anas bahamensis</i>	marreca-toicinho
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde
<i>Batara cinerea</i>	matracão
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno
<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho
<i>Asio stygius</i>	mocho-diabo
<i>Asio flammeus</i>	mocho-dos-banhados
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela
<i>Gallinago paraguayae</i>	narceja
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão
<i>Amaurospiza moesta</i>	negrinho-do-mato
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei
<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca
<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso
<i>Sporophila ardesiaca</i>	papa-capim-de-costas-cinzas
<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro

Nome científico	Nome popular
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado
<i>Micrococcyx cinereus</i>	papa-lagarta-cinzeno
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzeno
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul
<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul
<i>Passer domesticus</i>	pardal
<i>Geotrygon montana</i>	pariri
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	pato-de-crista
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó
<i>Empidonomus varius</i>	peitica
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã
<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas
<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra
<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado
<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira
<i>Picumnus albosquamatus</i>	pica-pau-anão-escamado
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó

Nome científico	Nome popular
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé
<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador
<i>Phyllomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso
<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari
<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó
<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa
<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-branca
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico
<i>Xolmis cinereus</i>	primavera
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una

Nome científico	Nome popular
<i>Tapera naevia</i>	saci
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul
<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem
<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa
<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva
<i>Mustelirallus albigollis</i>	sanã-carijó
<i>Laterallus exilis</i>	sanã-do-capim
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda
<i>Laterallus leucopyrrhus</i>	sanã-vermelha
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzentos
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	sanhaçu-de-coleira
<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	saracura-do-banhado
<i>Aramides mangle</i>	saracura-do-mangue
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato
<i>Amaurolimnas concolor</i>	saracura-lisa
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes
<i>Agelasticus thilius</i>	sargento
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-de-olho-de-ouro
<i>Cariama cristata</i>	seriema
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi

Nome científico	Nome popular
<i>Butorides striata</i>	socozinho
<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi
<i>Tyto furcata</i>	suindara
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar
<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	tapaculo-pintado
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca
<i>Streptoprocne biscutata</i>	taperuçu-de-coleira-falha
<i>Cypseloides senex</i>	taperuçu-velho
<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque
<i>Muscipipra vetula</i>	tesoura-cinzenta
<i>Gubernates yetapa</i>	tesoura-do-brejo
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo
<i>Donacospiza albifrons</i>	tico-tico-do-banhado
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo
<i>Arremon semitorquatus</i>	tico-tico-do-mato
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei
<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto
<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines on a white background, typical of notebook or composition paper. There are no margins, text, or other markings on the page.